

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

| | |
|---------|------------|
| 1 anno. | 1.200 reis |
| 6 mezes | 650 reis |
| 3 " | 400 reis |

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se ás quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor - Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gozam do abatimento de 25%.

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva - Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO - 123

Guimarães

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança do importe da assignatura do nosso semanario, rogando portanto aos nossos estimados assignantes a fineza de acceptarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim o trabalho e a despeza de uma nova cobrança.

Mais pedimos aquelles dos nossos estimados assignantes que quizerem fazer o pagamento por intermedio de qualquer pessoa residente em Vizella, o favor de o fazerem saber á Redacção, com a possivel brevidade.

A EMBRIAGUEZ

E' este, infelizmente, um dos vicios mais radicados e vulgares na sociedade actual

Desde o centro mais populoso á mais ignota e recondita aldeia é usual topar-se, mormente nos dias consagrados ao descanso, individuos que no seu estado normal são excellentes pessoas, mas que tem o *fraco* de se deixar dominar pela *pinguinha* e que, n'esse lamentoso estado, perdida toda a noção da dignidade e do dever, se arrastam inconscientemente pela lama da ignominia e do oprobio,

FOLHETIM

OS LABIOS ROSADOS

Em um gabinete azul, guarnecido de objectos do mais fino gosto artistico e mobilado elegantemente, jaz uma mulher n'um leito ensopado em sangue, com um punhal cravado no peito...

Quem assassinou aquella joven tão formosa? Quem foi tão malvado que não se apiedou d'aquelles admiraveis cabellos de ouro, d'aquella bocca minúscula, d'aquella seio turgido, fresco como um lyrio?

expondo-se como alvo ao desprezo e aborrecimento d'aquelles a quem, sem tal *fraco*, mereceriam só consideração e respeito.

A embriaguez, na imbecilidade da sua inconsciencia, passeia de braço dado com a miseria e com a desvergonha pelo tremedal do crime, tocando os limites da loucura e arrastando-se, nojentamente, pela lama mais porca da escoria da sociedade.

O ebrio é um animal ainda não classificado na escala zoologica; não é homem porque não raciocina nem pensa, não tem, nem póde ter responsabilidade moral, tendo portanto abdicado do seu livre arbitrio e, *ipso facto* da sua qualidade de homem.

Se um dia, casual e extraordinariamente, não se embriaga, os seus actos não merecem a ninguém a minima consideração, tendo todos como logico argumento para elles o seguinte commentario:

—Coisas de bebado!

Não tem palavra nem credito, nem honra, nem cotação; não vive—vegeta.

Os homens honrados, os que prezam a sua dignidade e o seu bom nome, evitam-o como um leproso e desprezam-o como um reprobato:—*dize-me com quem vives, dirte-ei as manhas que tens.*

O ebrio não tem patria, nem lar, nem familia, nem mesmo nome: é vulgarmente conhecido por uma alcunha ou por um nome

Não é possivel que alguém se houvesse atrevido a assassinar aquella mulher. Ella propria se ferira de morte.

Enganada, vencida, menospresou a existencia, e sem vacillar, sem que a mão lhe tremesse, aquella ser tão delicado tão bello, todo frivolidade e leveza, teve o inconcebivel valor de rasgar sua capiosa carne com um punhal, de n'ella cravar o aço com uma verdadeira sanha.

Agora está morta, ou ao menos parece que está, a julgar pela pallidez da sua frente e de seus labios.

Soergue-se de prompto, e vê-se brilhar em seus grandes olhos, que abre desmedidamente, um lampejo de indignação e de extraordinaria surpresa.

Como?! Vive todavia a desditosa?! O punhal não penetrou o bastante em seu peito?!

de guerra, não sabe onde nasceu nem onde vive, não conhece ninguém, nem por ninguém é conhecido: a sua patria, a sua familia, o seu meio é a taverna onde bebe até calir; o seu campo é a via publica onde se expõe ignobilmente ás vaias da garotada e ao desprezo dos homens.

Nos grandes centros já hoje a embriaguez é considerada como um crime e os ebríos são mais ou menos rigorosamente punidos; infelizmente essas leis não desceram ainda até aos pequenos povoados onde é vergonhosamente consentido que um homem, privado de todas as suas faculdades, exponha impunemente pelas ruas e praças a sua imbecilidade nojenta e degradante.

Pôr, por todos os meios possiveis, um entrave á propagação de tão miseravel vicio seria, além de uma necessidade, uma obra altamente meritoria e com a qual a sociedade muito lucraria.

INTERESSES LOCAES

Ainda a luz

Foi, como era de esperar, geralmente bem recebido o artigo publicado n'esta secção do nosso n.º passado.

Não nos admiramos de que tão boa nova fosse festivamente acolhida pelos vizellenses, porque

—Oh—exclama a suicida com accento de cólera—seria horrivel não morrer!

Mas não tardou em tranquilisar-se, comprehendendo que a sua ferida é incontestavelmente mortal.

Se conseguiu mexer-se no leito foi devido a um esforço supremo; sua cabeça ha-de em breve cahir sobre a almofada, inerte para sempre

Não ha meio humano que possa salvar aquella mulher.

A infeliz aproveitou as suas ultimas forças para contemplar-se a um espelho existente na alcova, em frente do leito onde já moribunda.

Ai! que fria é uma mulher no momento de exhalar o ultimo suspiro! O mais horrivel é o aspecto dos labios, pallidos e morticos...

A suicida pensa n'aquelle momento, com rapidez inconcebivel, em que uma vez morta, a casa onde viveu se-

é manifesta a falta de luz em Vizella, sendo geralmente censurado o costume de não se accenderem os candieiros da iluminação publica nas noites em que *deve haver luar*.

Como porém entre o *deve haver* e o *haver* ha a differença da contingencia, acontece muitissimas vezes, como aconteceu em algumas das noites da semana passada, apesar de a folhinha indicar noites luarentas, a lua caprichar em não se mostrar e ficar a pobre da *humanidade* vizellense na mais profunda e negra escuridão.

Além d'esta falta que era de facil remedio, mandando accender os lampiões nas noites em que *deve haver luar*, é que cremos que a Ex.^{ma} Camara faria se lhe fosse pedido, ha ainda uma outra que a futura luz electrica virá remediar: é o pequenissimo e exiguo numero de candieiros, e sua má disposição, ficando assim algumas ruas, mormente nas voltas e cotovellos, absolutamente sem luz.

E para que não se diga que phantasiamos, vamos apontar uns dos sitios onde mais se nota a falta de iluminação publica:—na rua de Joaquim Pinto, na parte que desce da igreja de S. João para a rua do Dr. Abilio Torres, a escuridão é sempre profunda, mormente junto da volta, em frente da igreja, sitio que, por tenebroso se torna azado para qualquer proeza noturna: na rampa

rá invadida e todas as pessoas a verão muito differente de como a viram no Bosque de Bolonha, e nos bailies, nas primeiras representações dos theatros...

E sente estrangular-se-lhe na garganta um fundo suspiro sabido do seu peito!...

Tudo vai findar!

A morte da infeliz aproxima-se rapidamente!

Porém, fazendo um heroico esforço, molha um dos dedos no sangue da ferida, passa-o uma e outra vez pelos labios para tingil-os de purpurina!

Logo se sorri satisfeita, de vêr-se no espelho, embellecida, e cabe sobre o leito, morta devéras, mas com os labios rosados como uma romã!...

que desce da rua do Dr. Abilio Torres para o Estabelecimento da Companhia não ha um unico candieiro de iluminação publica, apesar de ser sitio muito frequentado por dar passagem para as trazeiras do Hotel Cruzeiro do Sul e por ser comunicação muito importante com a rua do Medico.

E se quizessemos lançar a vista para esta ultima rua muito haveria que apontar.

Ora a Companhia dos Banhos de Vizella propõe-se fornecer ao publico um consideravelmente maior numero de lampadas do que o dos actuaes candieiros *sem augmento de despeza* para a municipalidade de Guimarães pelo que, a ser verdade, é a Companhia digna dos maiores elogios e tem juz a ser, nos seus esforços, cuadjuvada por todos quantos prezam o augmento e prosperidade de Vizella.

Isto, sem se olhar para a melhora da qualidade da luz, seria bastante para que Vizella recebesse com verdadeiro jubilo o nosso artigo do n.º passado.

LETRAS

Guitarra Portugueza

XXI—Não sei que vaga tristeza
Tem a hora do sol-pesto,
Faz-me lembrar a belleza
Merencoria do teu rosto.

VIRGILIO ABREU

XXII—O teu cabello doirado,
Co' um pente de phantasia,
Lembra o Cêu, todo estrellado,
A fulgir em pleno dia!

F. NEVES PEREIRA

XXIII—Sendo as joias de teus olhos
De tão fina qualidade,
Eu, que nunca roubei nada,
De roubar sinto vontade!

PEDRO VIDOEIRA

XXIV—Luar branco, luar branco,
Luar da lua d'agosto,
Muito gosto eu do luar
Quando bate no teu rosto.

EDUARDO DE LEMOS

Os teus olhos

Quando por acaso puz
Meus olhos nos teus um dia,
De deslumbrado suppuz
Que o proprio sol me sorria.

Sam olhos feitos de luz.
D'uma luz negra e sombria,
—Mais meigos que os de Jesus,
—Mais lindos que os de Maria...

E tens n'elles o segredo
De prender e enfeitiçar:
Ao vel-os tremo de medo

E juro não os olhar,
Mas se os perco eu não quedo
Emquanto não os topar!...

F. Neves Pereira



ELLA

E' pequenina e subtil, elegante e delgada, como a silhouete de uma pequena mariposa adejando de flôr em flôr, dando e colhendo beijos perfumados e castos.

Envolve-lhe as feições correctas e formosas, uma pallidez ideal, como se uma restea de luar estivesse sempre banhando-se na luz infinitamente pura do seu olhar escuro e se lhe espraiasse morna em ondolações subtis pela cutis formosa e setinea.

Tem um olhar dolente e caricioso como uma melodia de Chopin ou de Weber e um cabelo negro e sedoso levemente crispado como o fojado de uma rosa de velludo.

A sua pequenez encantadora e linda enche por completo a vastidão da sala tornando a n'um sacrario onde só ella vive, onde só ella está.

Tão simples como linda na sua toilette esbranquiçada e pura lembra uma violeta da cor d'uma açucena, modesta e perfumada em meio d'um bouquet de rosas provocantes, quando passa a sorrir, ao lado de seu par, nas voltas exquisitas d'uma quadrilha alegre.

E' filha da cidade que tem por lema a Virgem; por isso ella é formosa, por isso ella é boasinha.

ELLE

Alegre e *bon vivant*, é o só d'esses salões onde florescem lindas as mais galantes banhistas e as mais conscienciosas e sabedoras valsistas.

Não ha, não pode haver, na sala d'um hotel uma noite alegre e boa de valsas e quadrilhas sem que elle appareça com a sua presença, com o seu espirito e com o seu *savoir faire* a abrilhantar a festa, a dar-lhe vida e alma.

E' natural do Porto mas passa grande parte da sua vida alegre aqui, na linda terra onde todos lhe querem e todos o respeitam.

E' um cyclista audaz e quando passa rapido na machina silenciosa, vem, aprumado e agil, tal como n'um salão, nas voltas d'uma valsa, d'um *pas de quatre*, ou mesmo d'uma quadrilha, que marca alegre, com espirito e a primor.

Vizella 19-9-904

LYRIO

CHRONICA DA SEMANA

E' o Sul Americano o hotel que agora abrilhanta com a juventude formosa dos seus saraus

a monotonia d'este descahir da epocha, profundamente triste e desolador.

Todas as noites se enche por completo o vasto e formoso salão succedendo-se as valsas as quadrilhas, os *pas de quatre* n'uma ininterrupção anceosa, em quanto cá fóra, na noite escura e humida, se apinham, curiosos, os *miro-nes* (em cujo numero deve ser contado este creado de Vossas Ex.^{as}) espreitando pelas janellas, vendo e admirando a agilidade dos valsistas, escutando com uma attenção verdadeiramente religiosa, os varios trechos musicaes, tocados ou cantados, n'uma explosão de sons que se dispersão harmoniosos como um bando de pombas ou um punhado de petalas, admirando emfim o delicioso conjunto de uma sala matisada pelas toilettes alegres e claras das senhoras, deslumbrante de luz, plena de sons, de mocidade e de belleza.

Eu tive durante esta epocha thermal occasião de apreciar as diversas phases porque passam os diferentes estabelecimentos onde costuma reunir-se e folgar o mundo que *s'amuse*.

Assim no principio brilhou o Hotel Vizella, com as suas numerosas excursões e vistosas cavalgadas e com as bellas noites, passadas no salão, em formosos folguedos; depois o Universal, com os admiraveis concertos que chamaram para o seu salão ou para junto das janellas tudo o que em Vizella estava admirador de boa musica; depois ainda o Vizellense, o velho *Hotel do Padre* enchendo todas as noites o seu salão de elegantes valsistas que durante horas volteavam no elegante rodopiar; ultimamente o Sul Americano que, como ia dizendo é quem abrilhanta o crepusculo da epocha.

E o mais bonito é que os hospedes dos varios hoteis (refiro-me aos amadores da arte de Terpsicore) emigram ás noites para o que está no seu periodo de animação e os banhistas que se encontram pelas casas particulares fazem o mesmo, concorrendo assim para que o triumpho seja mais completo e retumbante.

E bem é assim porque d'esse modo, agora, que a epocha astá a findar, temos o prazer de ver, n'estas noites em que a lua a custo espreita por entre os pesados farrapos das nuyens, um reflexo de vida e de animação pelos salões dos hoteis.

Vizella 19-9-904

Ego



Na quarta-feira passada retirou, no comboyo das 10,38, o Ex.^{mo} snr. Conselheiro Wenceslau de Lima.

Na sexta-feira, á mesma hora passou de Guimarães, com destino a Lisboa, o Ex.^{mo} snr. Conselheiro Campos Henriques.

Vimos em Vizella, na sexta-feira passada as Ex.^{mas} senhoras D. Carolina Leite, D. Maria da Conceição Leite e D. Palmyra Basto e o snr. José Leite Basto, que aqui estiveram a passeio.

Tem estado em Vizella, com sua Ex.^{ma} familia o nosso querido amigo e assignante snr. Fernando de Souza Ribeiro, de Freiamunde.

Partiu para Lisboa, com suas Ex.^{mas} esposa e mãe o snr. Custodio dos Santos.

Na passada sexta-feira, chegou do Porto o snr. Manoel José da Silva Guimarães.

Já regressou da Povoia de Varzim o snr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Partiu para a praia d'Ancora o nosso amigo snr. Ernesto Pereira da Silva.

Está em Vizella, acompanhado de sua Ex.^{ma} filha D. Maria da Purificação Barros, o snr. Antonio Pereira Soares Costa, do Porto.

Devem retirar hoje para Guimarães o nosso estimado collega do *Primeiro de Janeiro* Antonio Infante e Ex.^{ma} esposa.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos retirou para Celorico de Basto o snr. Adrião Ferreira dos Santos.

Está em Vizella o snr. Albino Augusto Leite, digno sub-chefe da fiscalisação dos tabacos no districto de Braga.

Já regressou de Mattosinhos, onde foi acompanhar sua Ex.^{ma} irmã, o nosso bom amigo snr. Joaquim Torres.

Esteve alguns dias em Vizella, tendo partido para a sua quinta do Casal, em Pombeiro, a Ex. senhora D. Etelvira Carneiro Peixoto.

D'aqui para o Casal acompanhou-a sua filha, a Ex.^{ma} senhora D. Armanda Peixoto Caldas, esposa do snr. Dr. Manoel Caldas, conceituado clinico vizellense.

Retirou para o Porto o snr. Dr. José da Motta Marques Junior.

Está em Vizella o snr. José da Silva Guimarães, funcionario da Camara Municipal do Porto.

De visita a sua Ex.^{ma} esposa esteve em Vizella o snr. Dr. Eduardo de Barros, do Porto.

Está em Cintra o nosso estimado assignante snr. Antonio Pinto Quartin.

Temos visto em Vizella o snr. José da Cunha Peixoto Moreira, alferes d'infanteria 20.

Em viagem de recreio pelo Alto-Minho partiu na segunda-feira passada o nosso estimado colaborador sr. A. G. d'Azevedo Sampayo.

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, encontra-se ha dias em Vizella o snr. General Ferreira da Silva, de Vianna do Castello.

Partiram para Madrid os snrs. Ernesto Cibrão, e sua Ex.^{ma} esposa e cunhado.

Encontra-se em Vizella, hospedado no Grande Hotel Universal o sr. major Abel Nogueira.

Retirou ante-hontem para o Porto o nosso estimado amigo snr. João Candido Coelho Martins.

Temos visto em Vizella, a passeio, o distincto clinico vimaranense snr. Dr. Pedro Pereira Guimarães.

Tem estado na sua quinra da Motta o snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno administrador do concelho.

Retirou para o Porto o snr. Manoel José Ferreira Guimarães.

Tambem para a mesma cidade retiraram o snr. Dr. José de Figueiredo e Ex.^{mas} esposa e cunhada.

Retirou hoje para Lisboa com sua Ex.^{ma} familia o snr. Dr. Antonio Macieira.



Anniversario lutuoso

No dia 19 do corrente passou o 1.^o anniversario do fallecimento do illustre e chorado sabio vizellense que se chamou o Dr. Pereira Caldas.

Seria superfluo quanto dissessemos no intuito de engrandecer

a memoria do conhecidissimo homem de sciencia de que Vizella se orgulha de ter sido berço; outros mais aucturizados do que nós e com mais competencia desempenharam essa tarefa, facil pelo quanto era e é sabida e conhecida a magnificencia do talento do Dr. Pereira Caldas e o brilhantismo da sua alma crystalina e boa.

O nosso estimado collega local *O Vizellense* dedicou á memoria do illustre sabio um n.^o especial, com collaboração de escriptores abalisados taes como os snrs. Conde de Margaride, Conde de Arnoso, Dr. João Penha, Conego Dr. Correia Simões, Commendador J. A. Vieira Marques, P.^o Gaspar Roriz, Vicente Braga, Dr. Emilio Heibner, Dr. Pedro A. Ferreira, José M. P. Guimarães, Albano Bellino e outros.

Illustra este n.^o uma bella phototypia representando o Dr. Pereira Caldas na urna funeraria.

Tambem alguns collegas bra-carenses, como o *Jornal de Braga* e *A Opinião* se referem largamente ao saudoso extincto dedicando-lhe periodos de merecidissimo elogio.

Aos nossos estimados amigos snrs. Dr.^s. Bráulio Caldas, director de «O Vizellense» e Manoel Caldas, illustre clinico, assim como a^s seu venerando Pae, o nosso cumprimento de condolencias.

Consortio

Como tinhamos previamente noticiado realisou-se no dia 14 do corrente, em Cabeceiras ds Basto o enlace matrimonial do nosso querido collega da *A União* snr. Victor Machado Pereira Falcão com a Ex.^{ma} senhora D. Laura de Souza Basto, gentil e prendada dama cabeceirense.

A elegante cerimonia assistiram muitas damas e cavalheiros de Cabeceiras de Basto e arredores e nas *corbeilles* dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Terminada a cerimonia foi servido aos convidados, em casa dos paes do noivo um esplendido *lunch*, seguindo depois os noivos para a deliciosa estancia do Bom Jesus do Monte d'onde vão, em viagem de recreio a Coimbra e ao Bussaco devendo na retirada demorar-se alguns dias em Vizella.

Aos sympathicos noivos desejamos uma interminavel lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Policia civil

Por conveniencia de serviço foi rendido, em parte, o destacamento policial que aqui se encontrava.

Ao snr. administrador agradecemos o ter deixado aqui alguns dos policias que cá estavam e cujo serviço agradava e agrada geralmente.

Trovoada

Na segunda-feira d'esta semana pairou sobre Vizella, um pouco ao Sul, uma ligeira trovoada acompanhada de fortes aguaceiros.

O Minho

Recebemos e agradecemos a visita d'este novo collega que se publica em Vianna do Castello e é, n'aquelle districto o orgão do partido regenerador.

E' semanal e apresenta-se admiravelmente feito sendo, incontestavelmente, um dos melhores jornaes da provincia.

Ao novo collega augoirmos uma longa vida cheia de felicidades.

ALTA

Já teve alta do Hospital da Misericordia de Guimarães aquella Miquelina Rosa que, como no nosso n.^o passado noticiamos tentou suicidar-se ingerindo uma pequena porção de sal de azedas.

FALLECIMENTO

Na segunda-feira passada, falleceu, em avançada idade, o snr. Manuel Vaz, tio do snr. Francisco Alves Vaz e da esposa do snr. Antonio Feliciano da Silva Caldas.

O enterro realisou-se na terça-feira de manhã, na igreja de S. Miguel das Caldas.

A familia enlutada os nossos pesames.

Phenomeno

No nosso estimado collega de Vianna do Castello, *O Minho* encontramos a seguinte noticia:

A população da proxima freguezia de Darque está altamente emocionada pelo facto de uma pobre mulher d'aquelles sitios dar á luz duas creanças ligadas uma á outra pela cintura, cada uma com os pés voltados para a cabeça da outra, que é aliaz a posição dos gêmeos no ventre materno.

A casa da parturiente tem sido visitada por todo o mulhério d'aquella freguezia, para ver o extranho phenomeno, fazendo sobre o caso os mais extravagantes comentarios.

A infeliz mãe soffreu cruciantes dores com o parto, e a cada instante pede para ver o filho, pedido que não lhe foi satisfeito, porque uma das creanças, apesar de nascer viva pouco tempo depois falleceu, e a outra tambem passado um dia.

Os recém-nascidos eram do sexo masculino.

As barracas

Fechou no principio da semana a barraca de quinquelherias que o sr. Alfredo Marques tinha em frente da entrada do Parque da Companhia.

Tambem no fim do mez corrente fecha a barraca que o nosso amigo snr. Germano Carvalho tem no mesmo local.

Vindimas

Principiaram já por quasi todo o concelho as vindimas que este anno promettem ser abundantes e o vinho de esplendida qualidade.

O preço do vinho novo regula actualmente por 15 a 20:000 rs.

Revista de Manica e Sofala

Ha já alguns dias que temos sobre a meza do trabalho o n.^o correspondente ao mez de setembro d'esta importante publicação mensal illustrada de que é director o snr. Pedro José da Cunha.

Este n.^o que, como todos os demais, vem esplendido tem o seguinte summario:

—Artigos:

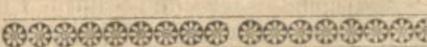
- 1—Pautas da Companhia de Moçambique. 2—A nova lei de minas. 3—Agricultura—Agronomos. 4—Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto. 5—A ponte-caes de desembarque da alfandega da Beira. 6—A região mineira do territorio em 1903 (conclusão). 7—Carteira da revista. 8—Variedades—Como se estabeleceu em Africa a primeira Companhia de Moçambique. 9—Chronica, notas e informações. 10—As nossas gravuras. 11—Livros & Jornaes (Aquelles que nos vizitam). 12—Rectificações.

—Gravuras:

- 1—Capitão-tenente Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, ex-Governador interino do territorio de Manica e Sofala. 2—Ponte do Caminho de ferro sobre o Revue. 3—Residencia do chefe de Neves Ferreira, em Nova Fontes Villa. 4—Ponte-caes de desembarque da Alfandega da Beira: aspecto da escada. 5—Ponte-caes desembarque da Alfandega da Beira: aspecto geral.



ANNUNCIOS



PARQUE DA COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELLA KIOSQUE

José Ribeiro Loureiro, proprietario d'este formoso kiosque, situado n'um dos melhores locais do Parque, participa aos seus Ex.^{mos} freguezes e frequentadores, que tem sempre á disposição do publico vinhos engarrafados das melhores procedencias, gazosas, refrescos, cervejas, especialmente a celebre *cerveja crystal* ao copo, passada por sifão

Especialidade—Vinho Branco espumante, da Anadia.

Serviço esmerado e com toda a limpeza

O proprietario,

José Ribeiro Loureiro

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulars, cartões de visita.etc

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhedidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella colleção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.

ESCOPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLI INA de POMBEIRO.

O tonico reconstituente mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhan. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, (pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ningne n deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrencia.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Rua da Boa-vista 62-2º Lisboa. Obras em distribuição: *Atlas de Geographia Universal Descrito e illustrado*. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 6\$700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 1\$50reis.

Vida e aventuras

Robinson Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 589 paginas illustrado—brochado 1\$700reis; encadernado 2\$500reis. Fasciculo semanal 50 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas de Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contem 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 170 reis para o continente e ilhas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 1\$000 fracos para Brazil.

Historias dos Bastardos reaes.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de AFFONSO GAYO e brilhantemente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUARESMA cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis.

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:

Uma estampa representando a *visita geral de Lisboa*. Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto.

Livraria Portugueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recehem-se assignaturas na redação d'este jornal.